

A duras penas, Senado aprova ida de Delfim

O Senado quase não conseguiu votar ontem os requerimentos de convocação dos ministros Delfim Netto, do Planejamento, e Ernane Galvêas, da Fazenda, que vão comparecer ao plenário da casa para prestar informações sobre a dívida externa brasileira, a política cambial e a política fiscal. No total, entre maioria e oposição, os votos chegaram a 35, incluindo o do presidente, que votou para garantir o quorum.

Esse foi o único tema importante da sessão de ontem, mas o seu desenrolar chegou a ser tenso e com muitos debates, mostrando que existem divergências internas tanto no PMDB como no PDS. Do lado oposicionista, esta particularidade ficou muito clara, quando o senador Itamar Franco (PMDB-MG) interviu com alguns apertados ao discurso do líder do seu partido, Humberto Lucena (PB), para quem não haveria razão para negar o voto à convocação, embora ele e o seu partido preferissem a presença de ministros nas comissões técnicas. Itamar reivindicou, então, o direito de discordar.

Do lado pedessista, o clima foi ainda mais claro: o senador Cavalcante pediu a palavra e foi logo dizendo que a visita do ministro Delfim Netto ao Senado era uma enorme desnecessidade. A seu ver, os ministros, em especial Delfim Netto, se limitam a "passar o mesmo filme de sempre". Por isso, ele não estará presente à sessão em que Delfim Netto comparecer ao plenário, apenas para evitar uma repreensão.

QUORUM

Para o êxito de sua iniciativa, o PDS contou com a ajuda da oposição, que ficou em plenário. Votaram no primeiro requerimento (Delfim) 34 senadores e mais o presidente, totalizando 35 votos. Esse quorum é observado para votações comuns (maioria simples); no caso de convocação de ministros, o quorum é diferente, exigindo-se maioria (35) de votos favoráveis. Ontem, os votos favoráveis foram 28 para Delfim e 29 para Ernane Galvêas. Votaram contra os senadores Tancredo Neves (MG), Gastão Müller (MT), Fábio Lucena (AM) e Itamar Franco (MG), do PMDB, e Luiz Cavalcante, do PDS.

Além das divergências deixadas claras no debate entre Itamar e Lucena, a sessão incluiu também uma demonstração do inconformismo do senador governista Luiz Cavalcante, dono de um já famoso "livro negro", onde ele reúne recortes de jornais com declarações de ministros.

Ontem, ele fez desfilar numerosos recortes como esses, para apontar as contradições de Delfim Netto. Os senadores do PDS acompanhavam atônitos a imensa capacidade de Cavalcante e a sua firme disposição de exercer uma fiscalização na área econômica.

Coube ao vice-líder Murilo Badaró (MG) defender a convocação e assinalou que a oposição, na verdade, "foi colhida pela disposição sincera do Governo de expor tudo às claras".

O líder do PDT, Roberto Saturnino, que votou a favor, declarou que a presença de ministros em plenário será inútil, já que o Governo perdeu a autoridade. "O Governo perdeu a autoridade e já não consegue conter a especulação, navegando ao sabor das pressões dos manipuladores."

Ao final, uma denúncia de Saturnino: ninguém se espante se o Governo decretar logo uma nova maxidesvalorização do cruzeiro. Isso é possível e os indícios estão aí, principalmente quando o dólar chega a Cr\$ 800,00 no mercado paralelo.